

PERCENTUAL DE GORDURA CORPORAL E FATORES ASSOCIADOS EM USUÁRIOS DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Kamylla Karolynne Bezerra Pontes¹, Adriana Sousa Rêgo¹, Andressa Pestana Brito¹
Elza Cristina Batista Barbosa², Allanne Pereira Araújo³, Virginia Nunes Lima⁴
Flor de Maria Araújo Mendonça Silva⁵, Janaina Maiana Abreu Barbosa¹

RESUMO

Introdução: Usuários de crack apresentam composição corporal diferenciada quando estão em tratamento e/ou abstinência de drogas. **Objetivo:** Avaliar o percentual de gordura corporal e seus fatores associados em usuários de um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Droga (CAPS AD) em São Luís - MA. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo e analítico, realizado com prontuários de usuários adultos, do sexo masculino, atendidos em 2015 a 2017. Os dados foram analisados no programa Stata® versão 16.0 por meio da regressão de Poisson. A variável desfecho foi o percentual de gordura corporal, calculado de acordo com o índice de adiposidade corporal (IAC). **Resultados:** Dos 120 prontuários analisados, 73,4% pertenciam à faixa etária de 20 a 39 anos, 80% viviam sem companheira e 49,1% possuíam ensino fundamental completo e incompleto. Com relação ao IAC, 18,3% estavam acima da média. Viver com companheira (OR: 3,32; IC= 1,07-10,2) foi fator de risco para o IAC. **Discussão:** O IAC é um índice que permite diagnosticar o excesso na composição corporal, visto que o IMC se mostra divergente ao definir o perfil nutricional da população brasileira. **Conclusão:** Foi identificado um número expressivo de dependentes químicos com percentual de adiposidade acima da média.

Palavras-chave: Usuários de Drogas. Drogas Ilícitas. Adiposidade.

- 1 - Universidade CEUMA, São Luís-MA, Brasil.
- 2 - Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, São Luís-MA, Brasil.
- 3 - Faculdade Santa Terezinha-CEST, São Luís-MA, Brasil.
- 4 - Centro de Ensino Superior de Bacabeira (CESB), Bacabeira-MA, Brasil.
- 5 - Universidade Federal do Maranhão-UFMA, São Luís-MA, Brasil.

ABSTRACT

Percentage of body fat and associated factors in psychosocial attention center users

Introduction: Crack users have a different body composition when they are undergoing treatment and/or abstinence from drugs. **Objective:** To evaluate the percentage of body fat and its associated factors in users of a Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs (CAPS AD) in São Luís - MA. **Material and methods:** Retrospective and analytical study, carried out with medical records of adult male users, attended from 2015 to 2017. The data were analyzed in the Stata® program version 16.0 through Poisson regression. The outcome variable was the percentage of body fat, calculated according to the body adiposity index (BAI). **Results:** Of the 120 medical records analyzed, 73.4% belonged to the age group of 20 to 39 years, 80% lived without a partner and 49.1% had complete or incomplete primary education. Regarding the IAC, 18.3% were above average. Living with a partner (OR: 3.32; CI= 1.07-10.2) was a risk factor for CAI. **Discussion:** The BAI is an index that allows diagnosing excess body composition, since the BMI is divergent when defining the nutritional profile of the Brazilian population. **Conclusion:** A significant number of chemical dependents with adiposity percentage above average was identified.

Key words: Drug users. Illicit drugs. Adiposity.

E-mail dos autores:
kamyllakarol@gmail.com
adricefs@yahoo.com.br
andressa.britto.ab@gmail.com
elzacbatista@hotmail.com
allanep@hotmail.com
virginianunes_lima@yahoo.com.br
floragyhn@gmail.com
jana_mayana@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O uso incessante de drogas psicoativas, trouxe à tona o reaparecimento da dependência química, uma doença crônica, que proporciona alterações estruturais e funcionais do cérebro.

Portanto, essas alterações trazem consequências em diversos aspectos sociais e biológicos, como riscos a saúde, comportamento violento, desnutrição, risco neurológico e comorbidades (Longo, 2015).

De acordo com o relatório da United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), 271 milhões dos indivíduos fazem uso de drogas ilícitas, e 29,5 milhões desenvolvem transtornos, entre eles a dependência química (UNODC, 2019), sendo o consumo de drogas um dos 20 principais fatores de risco a saúde no mundo e o décimo nos países em desenvolvimento (WHO, 2014).

Os registros do World Drug Report (Relatório Mundial sobre Drogas) da Organização das Nações Unidas (United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), mostram também que quase 300 milhões de pessoas da faixa etária de 15 a 64 anos já consumiram algum tipo de substância psicoativa (UNODC, 2019).

Os usuários de crack apresentam composição corporal diferenciada, quando estão em tratamento e/ou abstinência de drogas ou sem tratamento. Os percentuais de gordura corporal (GC) dos usuários sem tratamento encontram-se abaixo da média recomendada já os indivíduos em tratamento estão acima da média (Willhelm, Escobar, Perry, 2013), evidenciando indivíduos com sobrepeso e obesidade (Costa e colaboradores, 2016).

Estudos mostram o sobrepeso e a obesidade, como alteração mais prevalente entre os dependentes químicos (Ferreira e colaboradores 2015; Ribeiro, Carvalho, 2016; Costa e colaboradores, 2016).

O que pode estar relacionado com o consumo alimentar inadequado, rico em gorduras e açúcares (Ferreira e colaboradores. 2015).

A obesidade é caracterizada pelo acúmulo de gordura corporal, resultando em prejuízos a saúde (WHO, 2015) o que a torna uma questão grave de saúde pública (Souza e colaboradores, 2018).

Os dependentes químicos que aderem ao tratamento, apresentam uma mudança no

perfil nutricional, evoluindo de eutrofia para sobrepeso (Willhelm, Escobar, Perry, 2013).

A abstinência durante a adesão ao tratamento proporciona um ganho de peso significativo no início da recuperação desses indivíduos (Willhelm, Escobar, Perry, 2013; Sirtuli e colaboradores 2015).

Ao notar que os usuários de drogas na fase de tratamento, passam pelo período de abstinência e conseqüentemente aumentam o peso, tendo maior probabilidade de ter um diagnóstico de sobrepeso e obesidade.

O presente estudo visa avaliar o percentual de gordura corporal e seus fatores associados em usuários de um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Droga (CAPS AD) em São Luís - MA.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é do tipo retrospectivo e analítico, com coleta de dados realizada no período de fevereiro a março de 2018, com prontuários de pacientes atendidos nos anos de 2015 a 2017, no CAPS AD em São Luís - MA, que auxilia no tratamento de transtornos psíquicos decorrente do uso de álcool e drogas em diferentes faixas etárias.

Foram coletados 403 prontuários, no entanto, para este estudo foram analisados apenas 120, segundo os critérios de inclusão.

Dessa forma, a amostra foi do tipo não probabilística, composta por prontuários de homens adultos, que tinham idade de 20 a 59 anos que eram assistidos pela unidade.

Os prontuários de usuários exclusivos de uso de álcool não foram incluídos no estudo, pois o objetivo da pesquisa é estudar usuários de drogas psicoativas ilícitas e os prontuários que não estavam devidamente preenchidos também foram excluídos (n=60).

O questionário utilizado para a coleta de dados foi composto por perguntas relacionadas às questões socioeconômicas, demográficas, estilo de vida, histórico de dependência química, tipo de droga utilizada, idade que iniciou o uso, período do tratamento, motivo de internação e o tipo de tratamento. Para avaliar os dados antropométricos coletou-se os dados de altura e circunferência do quadril (CQ).

As variáveis socioeconômicas, demográficas e estilo de vida investigadas foram a faixa etária, estado civil, escolaridade e prática de exercício físico.

Em relação ao histórico de dependência química foram considerados as substâncias que os usuários já fizeram uso (álcool, tabaco, cola, maconha, solvente inalantes, loló, cocaína, crack e merla), idade que iniciou o uso de droga e o motivo da internação.

O índice de adiposidade corporal (IAC) foi obtido por meio do cálculo da fórmula: $[\text{Quadril} / (\text{altura} \times \sqrt{\text{altura}})] - 18$, e foi considerado indicativo de adiposidade corporal o valor igual ou superior a 25% para homens (Bergman e colaboradores 2011).

O IAC é um método de avaliação nutricional, com o objetivo de estimar a gordura corporal de modo simples e direto, a partir de uma fórmula, utilizando as medidas da CQ e da estatura (Bergman e colaboradores. 2011).

Pode ser facilmente utilizado em pesquisas de nível populacional e nas práticas clínicas (Seghetto e colaboradores 2018).

Os dados foram tabulados e analisados no programa Stata® versão 16.0 (Stata Corporation, College Station, Texas, EUA). A análise descritiva das variáveis qualitativas foi

descrita por frequências absoluta e relativa. Foi realizada a análise multivariada, pelo método de regressão de Poisson no qual foram incluídas no modelo múltiplo todas as variáveis associadas ao evento de interesse com significância estatística de até 20%.

Para aceitação das associações investigadas no modelo final, foi adotado o valor de $p < 0,05$. A variável desfecho foi o IAC e as variáveis independentes foram à situação socioeconômica, demográfica, estilo de vida e história de uso de droga.

Esta pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade CEUMA, com o número de registro 2.519.436.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 120 prontuários de dependentes químicos, sendo que 73,4% pertenciam à faixa etária de 20 a 39 anos, 80% viviam sem companheira e 49,1% possuíam ensino fundamental completo e incompleto. Em relação ao estilo de vida, 62,5% praticavam exercício físico (Tabela 1).

Tabela 1 - Características socioeconômicas, demográficas e estilo de vida de pacientes assistidos em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Droga, São Luís-MA, 2023.

Variáveis	n	%
Idade (anos)		
20 - 39	88	73,4
40 - 59	32	26,6
Estado civil		
Sem companheira	96	80,0
Com companheira	24	20,0
Escolaridade		
Ensino Fundamental Completo e Incompleto	60	49,1
Ensino Médio Completo e Incompleto	51	43,4
Superior Completo e Incompleto	09	7,5
Exercício Físico		
Sim	75	62,5
Não	45	37,5
Total	120	100

Quanto ao histórico de dependência química, observou-se que 63,3% dos pacientes faziam uso tanto de álcool quanto de droga.

Em relação à idade de início do uso de drogas, 62,5% iniciaram dos 12 aos 18 anos. Quanto a composição corporal de acordo com o IAC, 18,3% dos pacientes estavam acima da média para adiposidade corporal (Tabela 2).

No que se refere às substâncias que os usuários já fizeram uso, o crack foi a substância psicoativa mais utilizada (84,3%, n=101), seguida de maconha (79,2%, n=95), álcool (78,3%, n=94), merla (49,2%, n=59), cocaína (40%, n=48), tabaco (28,1%, n=34) e cola/solvente (5,8%, n=7).

Tabela 2 - Histórico de dependência química e percentual de gordura corporal proposto pelo Índice de Adiposidade Corporal de pacientes assistidos em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Droga, São Luís-MA, 2023.

Variáveis	n	%
Motivo da internação		
Dependência por álcool e droga	76	63,3
Dependência por drogas	44	36,7
Idade que iniciou o uso de droga		
< 12 anos	15	12,5
12 - 18	75	62,5
> 18 anos	30	25,0
Índice de Adiposidade Corporal		
Abaixo da média	96	81,7
Acima da média	24	18,3
Total	120	100

Por fim, na análise não ajustada, observa-se que viver com companheira (OR: 2,92 IC: 95%: 1,05 – 8,12), utilizar a substância maconha (OR:0,34; IC 95%: 0,12 – 0,95), cocaína (OR: 2,67; IC 95%: 1,03 – 6,89) e crack

(OR:0,30; IC 95%: 0,10 – 0,89) foram associados ao IAC. E na análise ajustada, viver com companheira (OR: 3,32; IC= 1,07-10,2) foi fator de risco para o IAC (Tabela 3).

Tabela 3 - Análise não ajustada e ajustada da associação entre as características socioeconômicas e substância utilizada com o IAC de pacientes assistidos em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Droga, São Luís-MA, 2023.

IAC						
Variável	OR	IC 95%	p-valor	OR	IC 95%	p-valor
Estado civil						
Sem companheira	1	-	1	1	-	1
Com companheira	2,92	(1,05 - 8,12)	0,039	3,32	(1,07 – 10,2)	0,037
Substância utilizada maconha						
Não	1	-	1	1	-	1
Sim	0,34	(0,12 – 0,95)	0,041	0,34	(0,11 - 1,06)	0,065
Substância utilizada cocaína						
Não	1	-	1	1	-	1
Sim	2,67	(1,03 - 6,89)	0,042	2,48	(0,89 – 6,88)	0,081
Substância utilizada crack						
Não	1	-	1	1	-	1
Sim	0,30	(0,10 – 0,89)	0,030	0,29	(0,08 - 1,01)	0,054

Legenda: IAC: índice de adiposidade corporal. OR: Odds Ratio. IC: Intervalo de confiança.

DISCUSSÃO

O presente estudo mostra que os indivíduos que viviam com companheira apresentaram fator de risco ao parâmetro IAC.

O IAC é um índice que permite diagnosticar o excesso na composição corporal, visto que o IMC se mostra divergente

ao definir o perfil nutricional da população brasileira (Anjos e colaboradores 2013).

Esse método pode ser aplicado como reflexo do percentual de gordura corporal, em diferentes gêneros e raça (Bergman e colaboradores 2011).

E tem como vantagem ser utilizado em indivíduos com maior percentual de massa magra e dessa forma não serem

diagnosticados com excesso de peso, como acontece na classificação do estado nutricional pelo IMC (Gonçalves e colaboradores 2014).

Bergman e colaboradores (2011), realizaram um estudo cujo objetivo foi desenvolver um novo índice de adiposidade corporal por meio de uma equação simples, denominada IAC, de fácil aplicabilidade, baixo custo-benefício e mais precisa que o IMC.

Para a validação deste índice, foi utilizado a densitometria por dupla emissão de raios-X (DEXA) como "padrão ouro". A circunferência do quadril e a estatura foram fortemente correlacionadas com o percentual de gordura corporal e, portanto, escolhidas como principais medidas antropométricas para compor a fórmula do IAC.

Em um estudo de base populacional realizado em Minas Gerais com 964 adultos de ambos os sexos, analisou os fatores associados ao IAC e os autores verificaram que 48,2% dos homens tinham excesso de adiposidade e ao verificarem os fatores associados, observaram resultados semelhantes ao presente estudo no qual viver com companheiro associou-se ao IAC (Segheto e colaboradores 2018).

De acordo com Santiago e colaboradores (2015), o aumento da gordura corporal pode estar associado ao estado civil, ser casado, por questões comportamentais, decorrente de ingestão calórica, consumo frequente em lojas de fast food, diminuição da prática de exercício físico e a falta de autocuidado.

A utilização do percentual de adiposidade por meio do IAC, em usuários de drogas é deficiente na literatura, visto que estudos realizados com esse público avaliaram o percentual de gordura corporal pelo método da bioimpedância (Willhelm, Escobar, Perry, 2013; Ferreira e colaboradores 2015; Costa e colaboradores, 2016) ou através das aferições de dobras cutâneas (Balbinot e colaboradores 2011a).

No entanto, Balbinot e colaboradores (2011b) realizaram uma pesquisa com 30 dependentes de cocaína/crack internados em um hospital psiquiátrico na cidade de Porto Alegre-RS no qual avaliaram o percentual de gordura corporal por meio da aferição de dobras cutâneas, mas não encontraram associação entre essas duas variáveis.

Dados que corroboram com o presente estudo, no qual não foi encontrada associação

entre o percentual de gordura e a utilização de substâncias psicoativas.

A composição corporal de indivíduos adultos do sexo masculino, usuários de drogas do Sul do Brasil, descrito por Ferreira e colaboradores (2015) utilizando a bioimpedância (BIA), encontrou uma média de percentual de gordura corporal (%GC) de $23,24 \pm 6,44$.

Outro estudo que utilizou o mesmo método encontrou resultado semelhante do %GC de $20,15 \pm 4,96$ (Willhelm, Escobar, Perry, 2013).

Apesar desses estudos utilizarem métodos diferentes para avaliarem o percentual de gordura, esses resultados coincidem ao encontrado neste estudo.

Os aspectos sociodemográficos dos usuários desta pesquisa se assemelham a outros estudos, quanto a predominância de adultos jovens com idade média de 29,51 anos e baixo nível de escolaridade (Gusmão e colaboradores 2017).

Em relação ao estado civil, 47,5% dos usuários de crack eram solteiros (Botti, Machado, Tameirão, 2014).

A prática de exercício físico era realizada por grande parte dos dependentes químicos deste estudo. Resultado semelhante foi encontrado em pesquisa realizada com indivíduos de uma casa de recuperação na cidade de Fortaleza-CE, no qual 60% eram ativos (Batista, Costa, Machado, 2018).

O exercício físico está sendo implantado como terapia na recuperação desse público, associado ao tratamento psicológico e medicamentoso. E tem como benefício diminuir a compulsão pela droga e recupera os efeitos cognitivos e emocionais dos usuários de drogas (Zschucke, Heinz, Strohle, 2012).

Da amostra estudada, mais da metade faziam uso de álcool e outras drogas.

Leopoldo e colaboradores (2015), avaliaram o uso de múltiplas drogas em caminhoneiros no estado de São Paulo, e descreveram que 54,6% já teriam consumido bebida alcoólica de forma simultânea a outras substâncias psicoativas. Sendo o cigarro, cocaína e energéticos as substâncias mais associadas ao consumo de álcool.

Neste estudo nota-se o início precoce do consumo de droga, ocorrendo ainda na fase da adolescência.

Equivalente ao achado por Gusmão e colaboradores (2017), ao descreverem o perfil epidemiológico de dependentes químicos em

tratamento no município de Goiás no qual 36,1% iniciaram o uso de drogas com menos de 14 anos.

Com relação aos tipos de drogas, o crack foi a mais utilizada entre as demais drogas. Havendo uma divergência no estudo realizado com 22 usuários em Teresina - PI no qual 90,9% dos participantes faziam uso de álcool, seguido do crack (81,8%) e cigarro (72,7%) (Fernandes e colaboradores 2018).

O presente estudo teve como limitação a dificuldade de encontrar estudos que associassem o IAC com o consumo de drogas em dependentes químicos.

No entanto, um dos pontos fortes é a contribuição ao incentivo de pesquisa científicas utilizando a fórmula do IAC o que proporcionará estudos com uma metodologia simples e de baixo custo.

Além de favorecer melhor atendimento e assistência de dependentes químicos voltados à composição corporal deles.

CONCLUSÃO

Foi identificado um número expressivo de dependentes químicos com percentual de adiposidade acima da média, e obteve-se associação significativa do estado civil com o IAC.

Dessa forma, faz-se necessário avaliar a composição corporal nos centros de atendimento a dependentes químicos.

Além da inserção de profissionais especializados no desenvolvimento de estratégias alimentares que vão auxiliar no tratamento dos dependentes químicos no período de abstinência.

Não visando apenas à reabilitação química, mas os fatores que influenciam na composição corporal desses usuários.

REFERÊNCIAS

1-Anjos, L.A.; Teixeira, F.C.; Wahrlich, V.; Vasconcellos, M.T.; Going, S.B. Body fat Percentage and Body Mass Index in a Probability Sample of an Adult Urban Population in Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*. Vol. 29. Num 1. 2013. p. 73-81.

2-Balbinot, A.D.; Alves, G.S.L, Amaral Junior, A.F.; Araújo, R.B. Perfil antropométrico de dependentes de crack hospitalizados para desintoxicação. *Revista Hospital de Clínicas de*

Porto Alegre. Vol. 31. Num. 3. 2011a. p. 311-17.

3-Balbinot, A.D.; Alves, G.S.L.; Amaral Jr, A.F.; Araújo, R.B. Associação entre fissura e perfil antropométrico em dependentes de crack. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 60. Num. 3. 2011b. p. 205-09.

4-Batista, A.F.; Costa, V.V.; Machado, A.A.N. Níveis de Atividade Física e Qualidade de Vida de Dependentes Químicos de Drogas Psicotrópicas em Tratamento. *Revista Kinesis*. Vol. 36. Num. 2. 2018. p. 102-13.

5-Bergman, R.N.; Stefanovski, D.; Buchanan, T.A.; Sumner, A.E.; Reynolds, J.C.; Sebring, N.G. et al. A Better Index of Body Adiposity. *Obesity*. Vol. 19. Num. 5. 2011. p. 1083-89.

6-Botti, N.C.L.; Machado, J.S.A.; Tameirão, F.V. Perfil Sociodemográfico e Padrão do Uso de Crack Entre Usuários em Tratamento no Centro de Atenção Psicossocial. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. Vol. 14. Num. 1. 2014. p. 290-303.

7-Costa, J.P.M.; Barros M.F.B.; Bongioio, A.M.; Perry, I.D.S.; Silva, M.A. Estado Nutricional e Consumo Alimentar de Usuários de Crack de um Município do Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul. *Revista Inova Saúde*. Criciúma. Vol. 5. Num. 1. 2016. p. 100-16.

8-Fernandes, M.A.; Ribeiro, M.M.M.; Britto, L.B.; Chaves, L.F. Carvalho, C.M.S.; Magalhães, J.M. Caracterização de Dependentes Químicos em Tratamento em uma Comunidade Terapêutica. *Revista de enfermagem UFPE on line*. Recife. Vol. 12. Num. 6. 2018. p.1610-17.

9-Ferreira, I.B.; Paiva, C.B.; Narvaez, J.C.M.; Bosa, V.L. Estado Nutricional e Hábitos Alimentares de Dependentes Químicos em Tratamento Ambulatorial. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 64. Num. 2. 2015. p. 146-53.

10-Gonçalves, R.; Mascarenhas, L.P.G.; Liebl, E.C.; Lima, V.A.; Souza, W.B.; Grzelczak, M.T. Grau de Concordância do IMC e do IAC com Percentual de Gordura Corporal. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*. Ponta Grossa. Vol. 6. Num. 1. 2014. p. 08-16.

11-Gusmão, P.P.; Fernandes, R.F.D.; Rezende, R.C.; Bonfim, R.S.; Porto, Y.V.; Fernandes, L.C. et al. Perfil Epidemiológico de uma População de Usuários de Drogas de Anápolis, Goiás. Revista Educação e Saúde. Vol. 5. Num. 1. 2017. p. 28-37.

12-Leopoldo, K.; Leyton, V.; Oliveira, L.G. Uso de Álcool e Outras Drogas Entre Motoristas de Caminhão. Caderno Saúde Pública. Rio de Janeiro. Vol. 31. Num. 9. 2015. p. 1916-28.

13-Longo, M.A.T. A Dependência de Substâncias Psicoativas na Perspectiva da Comunidade Terapêutica. UNOPAR Científica Ciências Biológica Saúde. Vol. 17. Num. 4. 2015. p. 286-91.

14-Ribeiro, D.R.; Carvalho, D.S. Associação Entre o Estado Nutricional e Padrões de Uso de Drogas em Pacientes Atendidos em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas. Vol. 12. Num. 2. 2016. p. 92-100.

15-Santiago, J.C.S.; Moreira, T.M.M.; Florêncio, R.S. Associação entre excesso de peso e características de adultos jovens escolares: subsídio ao cuidado de enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Vol. 23. Num. 2. 2015. p. 250-58.

16-Sayago, C.B.W.; Lucena, O.S.; Horta, R.L.; Oliveira, M.S. Perfil Clínico e Cognitivo de Usuários de Crack Internados. Psicologia Reflexão e Crítica. Vol. 27. Num. 1. 2014. p. 21-28.

17-Segheto, W.; Hallal, P.C; Marins, J.C.B.; Silva, D.C.G.; Coelho, F.A.; Ribeiro, A.Q. Fatores Associados e Índice de Adiposidade Corporal (IAC) em Adultos: Estudo de Base Populacional. Ciência & Saúde Coletiva. Vol. 23. Num. 3. 2018. p. 773-83.

18-Sirtuli, J.F.; Deon, R.G.; Volkweis, D.S.H.; Benetti, F. Hábitos alimentares e estado nutricional de dependentes químicos e alcoolistas em uma comunidade terapêutica. Perspectiva. Vol. 39. Num. 145. 2015. p. 121-30.

19-Souza, A.S.; Silva, A.B.; Cavalcante, U.M.B.; Lima, C.M.B.L.; Souza TC. Obesidade adulta nas nações: uma análise via modelos de

regressão beta. Caderno Saúde Pública. Vol. 34. Num. 8. 2018. p.1-12.

20-Willhelm, F. F.; Escobar, M.; Perry I.D.S. Alterações na Composição Corporal e em Parâmetros Antropométricos de Dependentes de Crack Internados em Unidade de Adição. Jornal Brasileiro. Psiquiatria. Vol. 62. Num. 3. 2013. p. 183-90.

21-World Drug Report (UNODC). World Drug Report. 2019.

22-WHO. World Health Organization. Global status report on alcohol and health 2014. Genebra (CH): WHO. 2014.

23-WHO. World Health Organization. Obesity and overweight. 2015.

24-Zschucke, E.; Heinz, A.; Ströhle, A. Exercise and physical activity in the therapy of substance use disorders. Scientific World Journal. 2012.

Autor para correspondência:

Janaina Maiana Abreu Barbosa.

jana_mayana@hotmail.com

Universidade Ceuma - UNICEUMA Campus Renascença.

Rua Josué Montello, 1.

Renascença II, São Luís-MA, Brasil.

CEP: 65075-120.

Recebido para publicação em 12/01/2023

Aceito em 27/02/2023